

Análise Qualitativa de Material Texto-Audiovisual: por uma metodologia integradora

Antonio Giovanni Fligliuolo Uchoa¹, Christiane Kleinübing Godoi², Adriano Silveira Mastella³

¹Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. uchoag@yanhoo.com.br.

²Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. chriskg@univali.br.

³Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil. asmastella@yahoo.com.br.

Resumo. Existe, no campo das ciências sociais e humanas, um amplo espectro de discussões que já data de mais de três décadas. Porém, até o momento, não surgiu nenhum método de interpretação específico para análise de imagens que se ocupe - diretamente - do nível visual, em seus diferentes objetos e que dê conta de sistematizar todos os procedimentos de análise. O objetivo deste estudo teórico-metodológico reside em iniciar a sistematização de uma abordagem integradora de Análise Qualitativa de Material Texto-Audiovisual. Está subdividido nas seguintes etapas: a) narrativa da historicidade da utilização de análise de material audiovisual; b) abertura de possibilidade de construção de uma perspectiva integradora, com base em diferentes níveis de aproximação das imagens, múltiplas possibilidades metodológico-epistêmicas do investigador, que seja destinada exclusivamente para a análise direta de material texto.

Palavras-chave: Análise qualitativa de material audiovisual, análise de imagens, análise qualitativa.

Analysis of Qualitative Text-Audiovisual Material: for an integrated methodology.

Abstract. Research methods involving audiovisual analysis have been increasingly applied in a variety of disciplines such as anthropology, sociology, communication. However, specific method of interpretation so far not emerged that deals - directly - the visual level at different objects. The aim of this theoretical and methodological study is to contribute to the systematization of a method of Qualitative Analysis Text Audiovisual material. It is subdivided in the following steps: narration of the historicity of the use of audiovisual material analysis, since its emergence in the field of social anthropology; opening the possibility of building an inclusive approach, based on different levels of approach, unique to the direct analysis of text-audiovisual material, which can be used with different iconic objects.

Keywords: Qualitative analysis of audiovisual material, image analysis, qualitative analysis.

1 Introdução

Considera-se surpreendente que a pesquisa qualitativa contemporânea limite-se ainda a apenas incorporar a multiplicidade de materiais visuais produzidos em diferentes contextos, com diferentes objetivos – fotografias, desenhos, pinturas, filmes, apresentações teatrais, publicações comerciais, programas televisivos, videoclipes, revistas femininas, jornais, ilustrações variadas, contos, plataformas virtuais, esculturas, para exemplificar –, prescindindo-se da dedicação mais atenta em desenvolver metodologias específicas de tratamento deste material cada vez mais emergente na sociedade. Meyer et al. (2013) – na medida em que caracterizam a realidade imagética como traspasada pelo “modo visual do discurso e da construção do significado”, contendo ampla performatividade (caráter daquilo que realiza um ato imediato ao ser enunciado).

Ainda que a presença de imagens como objeto de estudo no interior de determinadas ciências sociais date de décadas, o que se assiste hoje, em grande parte dos estudos, é um conjunto de tentativas isoladas empreendidas por pesquisadores originários de diversas orientações disciplinares, como a antropologia, a sociologia, a história, a psicologia social, a comunicação de dar conta de debruçar-se sobre objetos imagéticos diversos para explicar e compreender fenômenos sociais, revelando, sim,

um crescente interesse por métodos de análises audiovisuais (García-Vera & Maillo, 2011; Menéndez & Rodríguez, 2012; Rebollo, 2002; Rose, 2001; Serrano, 2012; Wagner, 2011a). Mesmo que a análise fílmica e fotográfica, por exemplo, tenham advindo para o campo das ciências sociais a partir da antropologia, é de método que nos interessa falar – no centro da investigação em Sociologias Aplicadas –, ou seja, de que maneiras têm sido utilizados os registros audiovisuais na pesquisa em ciências sociais. Noutros termos, passar a considerar a urgência e o potencial latente que tem os materiais visuais ao serem incorporados na análise de fenômenos sócio organizacionais.

Na crítica de Flick (2004) e García-Vera e Maillo (2011), o que se tem feito até o momento é, diante da imagem, transcrever sob a forma de relações discursivas para, posteriormente, fazer uma análise do discurso sobre o texto gerado na transcrição. Os filmes, por exemplo, estão sendo transformados em textos por transcrições ou descrições das histórias contidas nelas e analisadas como tais. Os autores críticos destas práticas são enfáticos em afirmar que as codificações, categorizações e interpretações deveriam ser feitas diretamente sobre o material audiovisual. Neste sentido, até o momento, não surgiu nenhum método de interpretação que se ocupe direta e exclusivamente do nível visual, sem transcrições antecedentes. No entender de renomado metodólogo Flick (2004), é necessário, portanto, que a análise do discurso deva fazer-se diretamente sobre o material audiovisual a fim de evitar esquecer componentes não verbais contidos neles.

A carência de emprego de metodologias audiovisuais de maior aprofundamento e rigor, envolvendo considerações sobre o entendimento da própria pesquisa empírica, o impacto da imagem sobre a vida social, suas origens ao cruzar as fronteiras disciplinares na construção de diálogo com diferentes pensamentos acadêmicos, também é alvo da crítica de metodólogos como Wagner (2011a); Arroyo Menéndez (2012).

Portanto, com a finalidade última de contribuir para a criação de um espaço profundo e permanente de debate, discussão, sistematização de uma Metodologia de Análise Qualitativa de Material Texto-Audiovisual no interior das Sociologias Aplicadas, este estudo teórico-metodológico está subdividido nas seguintes etapas: a) narrativa da historicidade da utilização de análise de material audiovisual, desde seu surgimento no campo da antropologia social; b) abertura de possibilidade de construção de uma perspectiva integradora, com base em diferentes níveis de aproximação das imagens, múltiplas possibilidades metodológico-epistêmicas do investigador, que seja destinada exclusivamente para a análise direta de material texto-audiovisual e, por fim, passível de ser utilizada com diferentes objetos imagéticos em si.

2Análise de imagens: origens e historicidade

Ainda que lugar comum para os antropólogos, Rebollo (2002) assinala ter sido a inserção da câmera – o filme – uma das primeiras fases antropológicas de familiarização do investigador com seus informantes. Neste aspecto, um dos primeiros filmes etnográficos datado de 1895, retrata a mulher do povo Wolof e a produção de potes na África Ocidental (Campos, 2011). Por sua vez, no campo da sociologia se destaca o sociólogo Lewis Hine, ao capturar registros dos imigrantes europeus em sua chegada a Ellis Island, Nova York (EUA) no início do século XX, antes mesmo da aculturação destes, num potencial revelador de aparências e significados (Collier & Collier, 1986).

Em paralelo a este movimento, as obras de arte expressam em seu visual seu particular entendimento. Não obstante ao desenvolvimento da nova tecnologia e o registro de uma imagem, no campo das Artes, no começo do século XX, Van Straten (1994) referencia a perspectiva iconográfica do historiador de arte Aby M. Wargurb (1866 – 1929). Com aproximação a diversos campos desde a mitologia, passando pela poesia, ciência e história, Wargurb compreende as obras de arte, seus temas e sujeitos, em uma associação ao contexto social e político, denotando a este

produto a terminologia pela qual é referenciado: iconologia ou perspectiva iconológica da arte (Van Straten, 1994). Posteriormente, Erwin Panofsky (1892 – 1968) sob o termo iconografia, popularizou este método de interpretação visual nos EUA durante as décadas de 50 e 60 (Müller, 2011). Subentende-se, portanto, a diferenciação terminológica de iconologia, como abordagem de estudo no campo das Artes; e iconografia como método e forma diferenciada de narrativa (grafos) de interpretação visual.

Na antropologia, Wagner (2011b) destaca que Collier e Collier (1986) produziram um manual sobre dois processos interligados da observação: como registrar informações sobre o filme; e como obter informações fora do filme. Já câmera fotográfica, por sua vez, explora a comunicação não verbal, ainda que o movimento possibilite ser integrado, de forma fluente, em uma linguagem (Collier Jr., 1995).

Campos (2011) ainda destaca, sob o olhar da etnografia, outra seminal contribuição de Margaret Mead e Gregory Bateson, a célebre publicação de *Balinese Character: a Photographic Analysis* (1942). Wagner (2011b) refere-se também a Margaret Mead e Gregory Bateson, e a publicação intitulada *For God's Sake*, Margaret (Mead & Bateson, 1976), contrastando estratégias para filmar a cultura e a vida social - versão esta novamente reimpressa em formato sintético no *Studies in the Anthropology of Visual Communication*. Ao final da década de 90, nova publicação intitulada *Image-Based Research* de Jon Prosser (1998), também com um foco multidisciplinar, foi muito além da pesquisa baseada na imagem (veja Banks, 1998; Felstead, Jerwon, & Walters, 2004). Como analisa Pauwels (2011), a grande popularidade do método visual estabeleceu um renomado número de periódicos como *Visual Studies* (*Visual Sociology*), *Visual Anthropology Review*, e outros com influência e inspiração com *Visual Communication* e *Journal of Visual Culture*.

Em última análise, Pink (2013) argumenta um processo evolutivo sob os usos antropológicos do visual, e uma transição a partir da ênfase inicial por métodos que registram a realidade visual em meados do século XX, com a incorporação de abordagens contemporâneas que envolvem a subjetividade, reflexividade e a noção de visual, como o conhecimento e uma voz crítica.

3 Construindo uma abordagem integradora de Análise Texto-Audiovisual a partir de diferentes níveis de aproximação

O que se pretende com este capítulo reside na, já mencionada, construção inicial de uma perspectiva integradora de análise de imagens. Entendemos por perspectiva metodológica integradora aquela capaz de reunir e viabilizar: a) a escolha de diferentes objetos imagéticos em si; b) diferentes correntes e orientações epistemológicas do analista de imagens; c) diferentes níveis de aproximação das imagens (abordagens decorrentes dos pressupostos epistemológicos do pesquisador); d) garantias de que tais múltiplas possibilidades metodológico-epistêmicas do investigador (abordagens), sejam destinadas exclusivamente para a análise direta – sem intermediação descritiva - de material texto-audiovisual (a imagem em si) e, por fim, e) garantias de que, a porta de entrada do pesquisador nesta seara não ignore o contexto social de produção e de recepção da imagem tratada. Trata-se de criar um cenário sobre o qual o conjunto de abordagens e práticas sobre análise de imagem possa transitar e dialogar.

Existem diferentes Níveis de Aproximação do Material Audiovisual, para os quais Rose (2001) estabelece, principalmente, a seguinte classificação em ordem de profundidade: a) interpretação composicional (por vezes, utilizada para compreender texturas, cores, etc.); b) análise do conteúdo; c) semiologia/semiótica; d) psicanálise; e) análise crítica do discurso; análise sociológica do discurso (acerca deste último a nomenclatura atribuída por Rose é relativamente diferente). Em virtude da influência sobre os autores deste artigo da proposta de análise audiovisual construída por Serrano

(2008) – principal mentora da abordagem espanhola no que tange à análise das imagens utilizadas como fontes, este estudo atravessa um ir e vir na Hierarquia de Níveis de Aproximação da Imagem traçada por Rose (2001), no entanto, desde logo assumimos estar imprimindo uma ênfase, e diferenciação na nomenclatura de Rose, na denominada pela autora simplesmente de Análise do Discurso II – aqui designada como Análise Sociológica dos Sistemas de Discurso (Conde, 2009), abordagem a qual Serrano (2008) é vinculada.

Faz-se necessário – a fim de compreender as abordagens e práticas de análise de imagens como sendo nada mais do que distintos Níveis de Aproximação do material texto audiovisual -, considerar os “focos” tradicionalmente tratados e – em maior ou menor grau – enfatizados pelos pesquisadores de diferentes linhas do método: as técnicas (ex: pictóricas, fotográficas, cinematográficas, ou seja, ênfase na tecnologia de geração de efeitos); os elementos (personagens, lugares ou relações); as composições (cores, enfoques, luminosidades, planos, ritmo, etc); os temas (ênfase no conteúdo explícito e manifesto, agrupando categorias temáticas ou de codificação); os signos (conectam combinações de significante e significado, com ênfase em signos icônicos ou linguísticos, considerando o sentido da relação entre os signos); os mitos e as ideologias (considera que a articulação entre os signos revela estruturas ocultas do social); as visualidades (ênfata os modos de ver resultantes de processos individuais e sociais complexos em parte inconscientes e com efeitos emocionais); as formas de poder e dominação (ênfata conceitos derivados de Foucault e inerentes a chamada Análise Crítica do Discurso); os sistemas de discurso (foco este que emerge da Análise Sócio Hermenêutica e Pragmática do Discurso, também denominada Análise Sociológica do Discurso vinculada à Tradição Espanhola de Pesquisa Social Qualitativa. Permaneceremos aqui, com estas seis escolhas metodológicas de Serrano, ainda que a própria Rose (2001) e demais autores referenciados acima tenham ido além ou aquém em suas tentativas de transformar o “foco enfatizado” em Nível de Aproximação da Imagem.

Portanto, conectam-se dois elementos fundamentais para a construção e evolução futura de uma proposta integradora para o campo das Sociologias Aplicadas: os enfoques sobre elementos tradicionalmente enfatizados pela maior parte das abordagens de imagens e tendências metodológico-epistemológicas preexistentes no “campo discursivo”, ou seja, no âmbito da análise textual. Explicitar de que forma, por exemplo, um analista do conteúdo (que tem como concepção visual uma rede de mensagens trocadas por emissores e receptores) ou um praticante de semiótica visual (caso das próprias práticas de Serrano - abordagem preocupada com o que significa sinais dentro de contextos socioculturais e à forma pela qual alguns códigos se tornam ideologias dominantes), pode fazer uso desta proposta integradora escaparia ao objetivo e espaço deste paper. Com base no trabalho de Gillian Rose (2001), Serrano (2008) advoga as diferentes formas de analisar o material visual, a partir de três lugares ou contextos sociais simultâneos: o Contexto de Produção da Imagem (diríamos, de que lugar social provém a imagem construída), o lugar da Imagem em Si mesma e, por último, o Contexto da Recepção da Imagem (ou seja, quem é o sujeito social de onde provém o olhar sobre a imagem). Ao delimitar estes três contextos, Serrano (2008) considera que as abordagens/epistemologias de análise de imagens elegidas têm implicações inclusive na seleção de materiais (imagem itself – objeto – tipo de material produzido). É preciso interpretar (no contexto da recepção) vendo sentido social, ideológico, cultural, códigos e a capacidade de significar dos documentos texto-audiovisuais.

O lugar da Produção da Imagem envolve a intencionalidade, o “para que” (2008), o processo de criação e difusão. A autora explica que este contexto envolve relações econômicas, sociais, políticas, instituições e práticas que circunscrevem a imagem, de forma que a compreensão deste meio auxilia no entendimento posterior do impacto e efeito a ser produzido pela imagem. O lugar da Imagem da Imagem em Si Mesma, do objeto imagético não é de fácil compreensão pelo pesquisador iniciante na temática. Desde o interior da sua abordagem epistemológica há que se considerar a materialidade, o

significado e a organização espacial de inúmeros elementos que compõem a imagem: signos e símbolos que a compõe, o lugar onde se situam os tipos de planos, o ritmo das sequências, o que chama atenção nos objetos, formas, cores, recursos utilizados (icônicos, linguísticos, sonoros), os personagens, relações que exibem e também as que não explicitam, em síntese, as “cosmovisões” (2008) implicadas. O Contexto de Recepção da Imagem é o lugar, a identidade, a posição, a expectativa e os interesses dos diferentes tipos de audiências, incluindo o analista. Em síntese, o contexto sócio histórico concreto da recepção (Serrano, 2008; Rose, 2001).

O prosseguimento da abordagem integradora aqui iniciada prolonga-se no campo das Sociologias Aplicadas por múltiplos caminhos, mas essencialmente por descrever e destrinchar as visualidades (como a visão é construída de várias formas), tendo em mente que um analista interessado no nível mais superficial das técnicas composicionais incorre em equívoco e incoerência epistemológica, ao atravessar, num vai e vêm aleatório, todos os níveis intermediários e sair a fazer, por exemplo, análise discursiva. O que a proposta traz à tona é não apenas a necessidade de compreensão do todo (e inclusive possibilidade de integração entre níveis), mas resguardadas as devidas intencionalidades (visualidades) concretas do pesquisador e suas influências metodológico-epistêmicas no que tange a prática de interpretação de imagens.

4 Considerações finais

O desafio do estudo das imagens é assumido como uma tarefa que incita a repensar suas a “cultura visual-material” ou, simplesmente, o “modo visual” pelo qual se manifestam os “artefatos e discursos” na contemporaneidade – lócus onde as imagens ocupam, à revelia da ortodoxia da pesquisa social discursiva, centralidade. Aqui não se trata mais de separar, tricomizar texto-discurso-imagem (por certo que texto e imagem suscitam diferentes efeitos “emocionais”, diferença esta essencialmente atribuída ao imediatismo da imagem). Há que se considerar, no entanto, que o “modo visual” (Meyer, Höllerer, Jancsary, & Theo, 2013) de vida refere-se a uma forma particular de construção e expressão do significado, forma esta que não temos mais como fazer retroceder: o significado é criado, transformado transferido e colocado em prática por meio do uso prioritário de objetos e artefatos ou, no dizer de Meyer et al. (2013), pela integração do visual e do verbal numa relação na qual uma esfera não pode mais ser compreendida sem a outra.

Independente do veículo analítico, estamos em Sociologias Aplicadas, limitados até o momento, a entender que o material visual somente permite coletar situações, não conceitos. Por outro lado, podemos admitir que diários de campo (fildnotes com texto e imagem – prática ainda inovadora) podem constituir fortes aliados na construção do contexto, na delimitação do objeto, na ausência de um evento-objeto organizacional concreto, realista, como em geral trabalhamos em pesquisa qualitativa. Uma das principais contribuições da utilização de recursos audiovisuais na prática da pesquisa é a imprescindibilidade que gera ao pesquisador de sair do laboratório e investigar acerca do campo, construí-lo, pois é justamente ali que reside a cotidianeidade significativa capaz de encarnar a prática transformadora da investigação.

Agradecimentos. CAPES – BEX 6450/15-6.

Referências

Arroyo Menéndez, M. (2012). Los análisis de imagen y de percepciones sociales. En M. A. Arroyo Menéndez, & I. Sábada Rodríguez, *Metodología de la investigación social: técnicas innovadoras*

- y sus aplicaciones. Madrid: Editorial Síntesis.
- Banks, M. (1998). Visual anthropology: Image, object and interpretation. En J. Posser, *Image-Based Research*. London: Taylor and Francis.
- Collier, J., & Collier, M. (1986). *Visual anthropology: Photography as a research method*. Albuquerque: University of New Mexico Press.
- Conde, F. (2009). Análisis sociológico del sistema de discursos. *Cuadernos Metodológicos 43*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS).
- Felstead, A., Jewson, N., & Walters, S. (2004). Images, interviews and interpretation: making connections in visual research. (C. Pole, Ed.) *Studies in Qualitative Methodology*, 7, págs. 105 - 121.
- Flick, U. (2004). *Introducción a la investigación cualitativa*. Madrid: Morata.
- García-Vera, A. B., & Maillo, H. M. (2011). *Antropología audiovisual: medios e investigación en educación*. Madrid: Ed. Trotta.
- Mead, M., & Bateson, G. (1976). For God's sake, Margaret: conversation with Gregory Bateson and Margaret Mead. *CoEvolution Quarterly*, 10, 32-44.
- Meyer, R. E., Höllerer, M., Jancsary, D., & Theo, V. L. (2013). The Visual Dimension in Organizing, Organization, and Organization Research: Core Ideas, Current Developments, and Promising Avenues. *The Academy of Management Annals*, 7(1), págs. 489-555.
- Mirzoff, N. (2003). *Una introducción a la cultura visual*. Barcelona: Paidós.
- Pauwels, L. (2011). An Integrated Conceptual Framework for Visual Social Research. En E. Margolis, & L. Pauwels, *The SAGE Handbook of Visual Research Methods*. London: Sage.
- Pink, S. (2013). *Doing visual ethnography*. London: Sage.
- Prosser, J. (1998). *Image-based research: A sourcebook for qualitative researchers*. London: Falmer Press.
- Rose, G. (2001). *Visual Methodologies: An Introduction to the Interpretation of Visual Materials*. London: Sage.
- Serrano, A. (2008). El análisis de materiales visuales en la investigación social: el caso de la publicidad. En A. Gordo, & A. Serrano, *Estrategias y prácticas cualitativas de investigación social*. Madrid: Pearson Prentice Hall.
- Wagner, J. (2011a). Seeing Things: Visual Research and Material Culture. En E. Margolis, & L. Pauwels, *The SAGE Handbook of Visual Research Methods*. London: Sage.
- Wagner, J. (2011b). Visual Studies and Empirical Social Inquiry. En E. Margolis, & L. Pauwels, *The SAGE Handbook of Visual Research Methods*. London: Sage.